



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

**Profissional Transpetro de Nível Superior - Júnior -
Ênfase: Comercialização e Logística – Transporte Marítimo**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua Inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com edital
Questões gabaritadas
da banca Cesgranrio

Petrobras Transporte S.A.

TRANSPETRO

**Profissional Transpetro de Nível Superior
- Júnior - Ênfase: Comercialização e
Logística – Transporte Marítimo**

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Profissional Transpetro de Nível Superior - Júnior - Ênfase: Comercialização e Logística – Transporte Marítimo de acordo com o Edital nº 04 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL SUPERIOR-2026.4, de 11 de agosto de 2026, da Petrobras Transporte S.A. – Transpetro.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	9
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	12
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	22
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	24
EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.....	24
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO.....	29
Relações de Coordenação Entre Orações e Entre Termos da Oração	35
Relações de Subordinação Entre Orações e Entre Termos da Oração.....	36
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	39
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	41
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	48
Colocação dos Pronomes Átonos	56
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	57
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	64
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	67
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO.....	70
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	70
SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO; REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO; REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE.....	72
LÍNGUA INGLESA.....	91
■ COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA	91
■ ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA O ENTENDIMENTO DOS SENTIDOS DOS TEXTOS	97

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	159
■ O NAVIO COMO EQUIPAMENTO	159
■ ASPECTOS DA GESTÃO NÁUTICA (GESTÃO NÁUTICA X GESTÃO COMERCIAL).....	160
■ CONTRATO TCP	162
■ CONTRATO VCP	163
■ CONTRATO COA.....	164
■ CONTRATO BCP	165
■ SEGUROS	166
■ ARBITRAGEM	168
■ COMPRA E VENDA DE NAVIOS.....	168
■ COLISÕES E ABALROAMENTOS.....	169
■ POLUIÇÃO E RESPONSABILIDADE CIVIL	171
■ SERVIÇOS DE APOIO AO NAVIO NO PORTO	179
■ MERCADO MUNDIAL DE AFRETAMENTOS	181
■ PLANEJAMENTO DE FROTA	185
■ AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO NAVIO	186
■ NORMAS DE REGULAMENTAÇÃO INTERNACIONAL (IMO) REFERENTES À DESCARBONIZAÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO	187
■ PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PETRÓLEO E SEUS PRINCIPAIS DERIVADOS (GLP, GASOLINA E ÓLEO DIESEL).....	189
■ GÁS NATURAL.....	197
■ BIOCOMBUSTÍVEIS.....	197
■ SISTEMAS DE UNIDADES.....	198
■ CONVERSÕES.....	200
■ PROPRIEDADES FÍSICAS DA MATÉRIA	201
■ MASSA ESPECÍFICA E DENSIDADE DE GASES E LÍQUIDOS.....	203
■ HIDROSTÁTICA	204
■ GASES IDEAIS E RELAÇÕES ENTRE VOLUME, PRESSÃO E TEMPERATURA.....	209
■ LÓGICA E PROGRESSÕES	211

■ CONJUNTOS.....	216
■ FUNÇÕES E RELAÇÕES	223
LOGARITMOS.....	234
■ TRIGONOMETRIA.....	238
■ CÁLCULO VETORIAL E MATRICIAL.....	259
■ PROBABILIDADE E ANÁLISE COMBINATÓRIA	267
■ SISTEMAS DE NUMERAÇÃO.....	278
■ ESTATÍSTICA DESCRITIVA	279
■ MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	299
■ NOÇÕES BÁSICAS DE TERMOLOGIA	303
■ MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ECONÔMICA.....	312
■ VPL E TIR.....	313
■ NOÇÕES ELEMENTARES DE MACROECONOMIA E MICROECONOMIA	314
■ CONTRATAÇÃO	327
ARTIGOS 28 AO 91 DA LEI Nº 13.303, DE 30 DE JUNHO DE 2016 (ESTATUTO JURÍDICO DA EMPRESA PÚBLICA, DA SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS).....	327
ARTIGOS 42 AO 49 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006 (ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE) E ALTERAÇÕES.....	343

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

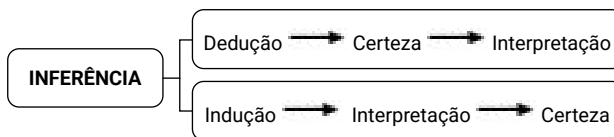
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes.

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural).

A partir de um breve conhecimento dos itens mencionados, de maneira geral e simplista, é possível partir para uma leitura geral do que está escrito e compreender a mensagem. É, no entanto, importante ler nas entrelinhas enquanto se decodifica uma mensagem escrita, isso significa ser capaz de identificar o gênero textual, o tipo do narrador, o objetivo da mensagem e o contexto em que ela está inserida.

Compreensão Oral

Além dos elementos citados anteriormente quanto à compreensão escrita, a compreensão oral tem suas peculiaridades e particularidades dignas de serem enfatizadas, pois se diferenciam do padrão escrito. Diferentemente da comunicação escrita, a fala é uma ação fluida e em constante mudança. A percepção da comunicação oral não apenas de elementos linguísticos, mas do contexto cultural e social do falante e do ouvinte.

O momento da fala pode sofrer interferências de ruídos, sejam eles literalmente barulhos que atrapalham no momento da audição, ou ruídos no sentido de interferências no meio transmissor da mensagem (telefone, áudio, rádio, televisão, etc.). Tudo isso atrapalha tanto a transmissão quanto à recepção da mensagem, o que dificulta sua compreensão de modo geral. A compreensão oral na língua inglesa depende de diversos elementos que devem ser levados em consideração:

- **Sotaque:** ainda que a língua seja a mesma, sotaques diferentes podem alterar a compreensão de um idioma em diferentes países ou até diferentes

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O NAVIO COMO EQUIPAMENTO

DIMENSÕES, CAPACIDADE E MEDIDAS DE PORTE

O navio mercante é, antes de qualquer consideração jurídica, um equipamento de produção intensivo em capital, projetado para transportar determinada carga em determinada rota durante vinte e cinco anos ou mais. Suas medidas físicas não são dados de engenharia isolados, porque determinam a carga que pode ser aceita, os portos que podem ser demandados, o valor das taxas portuárias e o consumo de combustível por tonelada transportada.

O deslocamento corresponde ao peso da água deslocada pelo casco e equivale ao peso total do navio na condição considerada. O peso leve é o deslocamento da embarcação vazia, com casco, máquinas e equipamentos permanentes, e o porte bruto é a diferença entre o deslocamento carregado até a linha de carga admitida e esse peso leve.

Porte bruto (DWT) = Deslocamento carregado – Peso leve

O porte bruto reúne tudo o que o navio pode embarcar, e não apenas a carga que gera receita. Dentro dele estão o combustível, a água de lastro potável, os óleos lubrificantes, as provisões, a tripulação e a bagagem, de modo que a capacidade comercial disponível resulta da dedução desses pesos, dedução que varia com a extensão da viagem e com a autonomia pretendida.

A arqueação mede volume, e não peso, motivo pelo qual convive com o porte bruto sem se confundir com ele. A arqueação bruta expressa o volume interno total da embarcação segundo a fórmula da Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios, de 1969, e a arqueação líquida considera apenas os espaços destinados à carga, servindo de base a taxas portuárias, a tarifas de canais e à aplicação de várias exigências de segurança.

O calado é a distância vertical entre a linha de flutuação e a parte mais baixa do casco, e a borda livre é a altura entre a linha de flutuação e o convés. A Convenção Internacional sobre Linhas de Carga, de 1966, fixa as marcas de bordo livre que limitam o carregamento conforme a zona geográfica e a estação do ano, e o calado máximo admitido no porto de destino frequentemente restringe a carga antes de o porte bruto ser alcançado.

A forma do casco é sintetizada pelo coeficiente de bloco, razão entre o volume submerso e o volume do paralelepípedo que o contém. Valores altos, próximos de 0,85, indicam casco cheio e grande capacidade volumétrica, típicos de graneleiros e petroleiros lentos, enquanto valores baixos, na faixa de 0,55 a 0,65, indicam casco esbelto e menor resistência ao avanço, próprio de porta-contêineres rápidos.

Coeficiente de bloco = Volume deslocado / (Comprimento · Boca · Calado)

A capacidade cúbica dos porões limita a carga quando o produto é leve, e o fator de estiva traduz essa relação ao indicar quantos metros cúbicos cada tonelada da mercadoria ocupa. Carregar açúcar ensacado ou algodão prensado esgota o volume antes do peso, situação em que o navio navega com porões cheios e porte bruto sobrando, ao contrário do minério de ferro, que atinge o limite de peso ocupando pequena fração do espaço.

Um graneleiro de 82 mil toneladas de porte bruto ilustra a diferença entre porte e carga paga em uma viagem oceânica de trinta dias. A embarcação embarca cerca de 900 toneladas de combustível, 300 toneladas de água e provisões e 200 toneladas de pesos permanentes não computados no peso leve, o que reduz a capacidade comercial para aproximadamente 80,6 mil toneladas. Se a carga tiver fator de estiva de 1,3 metro cúbico por tonelada e os porões somarem 97 mil metros cúbicos, o limite passa a ser o volume, e o navio zarpará com cerca de 74,6 mil toneladas.

Não confunda porte bruto com capacidade comercial nem arqueação com peso, porque a troca desses conceitos produz erro de cálculo em cadeia. O porte bruto é peso total embarcável, a capacidade comercial é o que resta dele após combustível e demais consumíveis, e a arqueação é medida de volume expressa em número adimensional, usada para tarifas e para o enquadramento regulatório da embarcação.

Dica

Guarde as três medidas por aquilo que cada uma responde. Porte bruto responde quanto peso o navio embarca; arqueação bruta responde qual o volume interno da embarcação, servindo de base a taxas e a normas; calado responde onde o navio pode atracar.

TIPOS DE NAVIO E ADEQUAÇÃO AO TRADE

A frota mercante mundial se segmenta pela natureza da carga, e cada segmento impõe uma solução construtiva distinta. Graneleiros movimentam sólidos em porões abertos por escotilhas amplas, petroleiros e navios de produtos operam tanques com sistema de bombas e tubulações, porta-contêineres trabalham com células e peças padronizadas, gaseiros mantêm carga criogênica ou pressurizada e navios de carga geral combinam equipamento próprio de movimentação com porões versáteis.

Dentro de cada segmento, as faixas de porte recebem denominações consagradas pelo mercado que funcionam como linguagem comum na negociação de fretes. No granel sólido, a escala vai do Handysize ao Capesize, passando por Supramax, Panamax e Kamsarmax, e no granel líquido a sequência típica reúne os navios de produtos de porte médio, o Aframax, o Suezmax e os grandes petroleiros da classe VLCC.

Essas denominações nasceram de restrições geográficas concretas, e não de convenção arbitrária de mercado, porque cada limite físico batizou uma classe de navio. A largura das eclusas do Canal do Panamá definiu o Panamax e, após a ampliação de 2016, o Neopanamax; o calado admitido no Canal de Suez

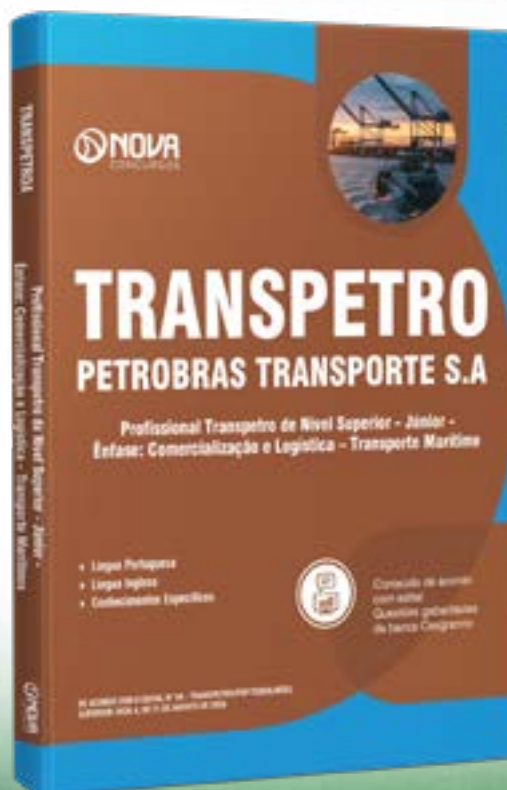
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO